

BOLETIM
DO
MUSEU PARAENSE *Exemp. 1*

DE
HISTORIA NATURAL E ETHNOGRAPHIA

PARTE ADMINISTRATIVA

I

RELATORIO APRESENTADO PELO DIRECTOR DO MUSEU PARAENSE AO SR. DR. LAURO SODRÈ, GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ.

Belem, 1 de Janeiro de 1896.

Sr. Governador.

O relatorio incluso, que com este officio de transmissão, tenho a honra de submeter a V. Exc. abrange o espaço do anno civil de 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1895.

Percorrendo-o, V. Exc. encontrará n'elle discriminadas e discutidas conscienciosamente as occorrencias administrativas e scientificas mais notaveis. N'elle se descortina, com nitidez, não só o estado actual do Muzeu, como tambem os melhoramentos mais urgentes, as providencias e necessidades mais salientes para serem consideradas dos Poderes Publicos durante o proximo periodo legislativo. Espero ver realisadas as minhas esperanças ahi gravadas, das quaes felizmente sei que são ao mesmo tempo as vossas e que affectam tão intimamente os interesses vitaes e a consolidação da bella e importante obra social e civilisadora, que ninguem deixará de taxar como um real triumpho de illuminado e esclarecido estadista.

Saúde e fraternidade.— O Director do Muzeu Paraense,
Dr. *Emilio A. Goeldi.*

Edificio

Quasi trez mezes do actual anno civil teve o Muzeu ainda de permanecer no antigo edificio á rua de S. João, mezes tristes, infructiferos, por assim dizer perdidos, porque com a affluencia do material e da mobilia, calculadas sobre um Muzeu de maior dimensão, ficou a pequena casa anterior totalmente entulhada, a ponto de não se poder mais livremente transitar por entre as pilhas de caixões e ver-se a Directoria obrigada a fechar o estabelecimento, (que cada vez mais ia tomando o aspecto de um armazem) provisoriamente a visita do publico.

Finalmente, em fins de Março, fôi-nos entregue o novo edificio, a bem conhecida rocinha do Coronel Silva Santos á estrada da Independencia n. 22 e na mesma data despontou a aurora de uma nova éra para o Muzeu Paraense: éra de crescimento vigoroso, de alargamento material e technico, social e scientifico, mas tambem éra de trabalho dobrado, de luctas fortes e labores crescentes! Sim, foi uma data memoravel essa em que, em nome do patriotico governo, tomámos conta da nova casa, para n'ella installarmos um templo para os bens intellectuaes; a segunda data, que indica um acontecimento, que profundamente affectou o destino e a sorte do nosso estabelecimento e dignamente vem juntar-se á primeira, a do dia 2 de Julho de 1894, em que a mesma penna mascula, que já tantos documentos firmou, que a historia qualificará de pedras angulares do Brazil-Republica, lançou o Decreto, do qual resultou antes uma criação fundamentalmente nova, do que simplesmente uma reconstrucção sobre elementos já existentes. Dotar o Muzeu tambem de edificio e collocação condignos e cercal-os de meios de existencia, era de facto a consequencia logica da anterior resolução creadora, complemento necessário, iudispensavel, base inevitavel e unica para remover para o solido terreno da realidade e dos factos um bello desejo e util plano de estadista esclarecido.

Apezar da estação chuvosa e das difficuldades que costumam estar ligadas a ella, a nossa mudança do antigo para o novo edificio realizou-se dentro de quinze dias, sem atropellos nem prejuizos materiaes dignos de especial menção.

Embora não tenha eu de revogar em qualquer ponto essencial o julgamento favoravel emittido no relatorio anterior acerca da propriedade e das condições architectonicas

e sustentando a perfeita idoneidade, podendo-se afirmar de consciencia tranquilla, que o passo dado foi realmente feliz, é comprehensível, por outro lado, que desde a primeira hora da nossa entrada na nova moradia principiou uma verdadeira campanha para adaptar o edificio, suas dependencias e o jardim ao nosso fim especial, fim naturalmente diverso do de um proprietario particular. O dono anterior não podia cogitar em Museu quando construiu a casa e prever o que ia acontecer depois; nós tambem nunca fomos além do prudente limite da asserção, de que se ficou convencido que entre as propriedades publicas e particulares actualmente disponiveis na cidade, nenhuma outra apresentava igual somma de qualidades e vantagens recommendaveis, (Relat. de 1894).

A dita campanha ainda não está finda, de 9 mezes de obras (aliás dois ainda pertencendo á estação das chuvas e diversos outros cheios de dias de festas, em que o jornaleiro não apparece para o trabalho) não podiam chegar para os multiplos melhoramentos e modificações. Retelhou-se o edificio principal e todos os annexos, procedendo-se a muitos concertos no tecto e no interior d'estes ultimos, cercou-se o edificio todo com uma cinta de beton e cimento, para proteger as paredes contra a humidade do inverno; fez-se uma clara-boia na Secretaria e Bibliotheca; construiu-se uma latrina decente tanto para o publico, como para o pessoal interno; melhorou-se os esgotos (radicalmente isto só poderá ser feito quando a rede de esgotos municipaes alcançar finalmente tambem a nossa area), canalizou-se a agua até o meio da rocinha, com ramificações tanto para o jardim, os lagos e as *volières*, como para o edificio central e os annexos laboratorios; pintou-se a frente da casa e o gradil de ferro da frente do jardim, etc., etc. Os mais elementares preceitos de hygiene dictaram-nos de obviar a constante infiltração do sólo com agua, tanto da chuva, como da complicada rede da canalisação, obrigando-nos a uma drenagem e um systema de sargetas cimentadas, que nos livrem do enxarque dos terrenos e de um excesso de humidade, tão prejudicial á saude do pessoal interno e á conservação dos edificios, como contrario ao asseio de um estabelecimento em exposição publica. Se na verdade, contentamo-nos de botar as aguas servidas para a rua, não menos verdade é, que não cabe mais a nós a obrigação de conduzi-las para mais longe: isto constitue tarefa da Intendencia Municipal. E visto que tocamos em assumpto da competencia exclusiva da autoridade local de Belem, aproveitamos a occasião para declarar ainda, que a rua

da Independencia está mal conservada, parecendo que a limpeza publica não se occupa absolutamente d'este trecho e contrastando assim desagradavelmente o asseio ao redor e no interior de um estabelecimento estadual com a desordem do respectivo pedaço de rua, a cargo da autoridade municipal.

A frente do edificio principal importando em perto de duas terças partes da area total da casa, recebeu as collecções do Museu. Abrange tres salas grandes em forma de U, prestando-se felizmente o espaçoso corredor céntral para preencher o papel de uma quarta sala de exposição. Esta disposição inicial poderá ser conservada com vantagem através de futuras modificações e alargamentos architectonicos, havendo apenas conveniencia esthetica em substituir as paredes separativas dos primitivos quartos lateraes, tres de cada lado, por columnas de ferro, afim de obter-se de facto duas continuas salas lateraes. E' a seguinte a distribuição das collecções:

- A) Ala direita N—S: 1.º Quarto:— Archeologia amazonica (ceramica de Marajó, etc.) com dois armarios paredes e novos.
 2.º Quarto:— Ethnographia (adornos, trabalhos de penas, etc);
 3.º Quarto:— Ethnographia (instrumentos bellicos e de caça, objectos de uso domestico).
- B) Ala esquerda N—S: 1.º Quarto:— Entomologia com grande armario novo.
 2.º Quarto:— Collecções mineralogicas e geologicas.
 3.º Quarto:— Collecções botanicas.
- C) Sala do fundo: E—O:— Zoologia (4 armarios grandes novos com mammi-feros, aves, reptis, peixes montados).
- D) Corredor central N—S: Zoologia, botanica e ethnographia, (dez armarios paredes novos).

79 30/30/56

E) Varanda lado E: Aquarios com reptis e amphibios e parte dos instrumentos meteorologicos.

Uma peça central do edificio, com entrada independente do lado de Oeste, e formando transição da parte anterior para a posterior do Museu, contém dois aposentos soffrivelmente espaçosos, dos quaes um foi destinado para Secretaria e Bibliotheca, ao passo que o outro ficou Gabinete e laboratorio do Director.

A parte posterior do edificio ficou provisoriamente residencia particular do Director do Museu. Compõe-se de uma sala de jantar, dois quartos, uma alcôva, dispensa, cosinha e banheiro. Estes fundos importam approximadamente n'um terço da area total do edificio e escassamente offerecem o espaço necessario para accomodar uma familia numerosa.

Os baixos de todo o edificio são vastos, com disposição semelhante á do primeiro andar, cortados de corredores longitudinaes e transversaes. Servem para depositos de caixões e materiaes, mas não para qualquer fim de exposição publica, excepto talvez no futuro para grandes aquarios de agua doce e agua salgada, sendo tambem em outras partes assim aproveitados os subterraneos por causa da sombra e da temperatura menos variavel. Comparandó-se a superficie actualmente occupada pelas collecções do Museu Paraense propriamente dito com a que anteriormente dispunham na rua de S. João, será ella perto de tres vezes maior. E apesar d'isto o espaço já hoje não chega bem e nota-se outra vez certo incommodo comparavel com o produzido por uma roupa apertada. Não ha nenhuma das quatro secções que não queira crescer e não dispute com entusiasmo e zelos dignos de nota, o espaço e as accommodações indispensaveis para apresentar-se favoravelmente para a exposição ao publico. «Mais espaço!» é a nota predominante, o brado quotidiano, que ouço de toda a parte. Embora me embaraçe de um lado, não desgosto d'elle por outro, pois o crescimento é um symptoma de progresso, um phenomeno de vitalidade. Assim é, que a secção de zoologia, que dentro de um anno vae precisar de uma nova sala maior do que a que ella actualmente occupa nos fundos, com outros tantos grandes armarios para a recepção de animaes maiores (mammiferos, aves, reptis e peixes). Depois é a secção de botanica que se queixa, com razão, de não dispôr ainda de um laboratorio independente da sala de

exposição, que já não é grande e da mesma forma é palpavel a falta dos meios de representação para a secção de mineralogia e geologia, que urgentemente carece de uma officina separada para os trabalhos petrographicos e semelhantes misteres, inequívocos por sua natureza e pelo perigo de fogo, no corpo do Museu propriamente dito. Outrosim, vejo que o actual compartimento contendo as collecções archeológicas proximamente não comportará mais a recepção de qualquer novo e volumoso material, que tenha de vir e que lá já não ha lugar sufficiente para acondicionar a bella colheita de objectos, por nós trazida da recente expedição scientifica á Guyana Brasileira. Mais lastimavel é a falta de uma conveniente sala para conferencias publicas e finalmente a actual reunião de bibliotheca e secretaria no mesmo quarto principia a tornar-se menos apropriada, visto o rapido crescimento da primeira.

Por dois lados tem, por conseguinte, de alargar-se no proximo futuro, o Museu Paraense para attender as suas mais palpitantes necessidades: 1.º mediante augmento do edificio central; 2.º mediante augmento das dependencias. Felizmente ha, como já escrevi no meu relatorio do anno passado, terreno para ambos os postulados. O primeiro se resolveria por duas alas lateraes a accrescentar-se, uma das quaes pelo menos a considerar-se desde já. Quanto ao segundo, a urgencia mais oppressora obrigou-me já faz tempo, de estudal-o de mais perto, e de pedir ao Governo Estadual a autorisação para encetar a execução de um plano assentado, que é de construir um pequeno e modesto edificio assobradado, em estylo de chalet, tendo dois laboratorios em baixo e dois quartos em cima, edificio este alinhado no rumo das actuaes officinas taxidermicas, que ás pressas foram installadas n'um rancho que não prima pela esthetica. A construcção d'esta dependencia é simplesmente indispensavel.

De outras dependencias ha ainda uma casa de taboado não muito bonita, encostada na cerca de oeste, approximadamente no centro da rocinha. Os quartos de cima servem-nos actualmente de moradia para preparadores e serventes e para depositos de vidros, ao passo que a antiga cachoeira por baixo é constantemente utilizada para recolhermos n'ella certos animaes de character um tanto desordeiro. Ha outrosim dois kiosques, um em cada canto da frente do jardim, para os quaes existe idonea applicação, devendo servir de moradia para o jardineiro e o porteiro.

Não quero concluir este artigo sem frizar uma das mul-

tiplas vantagens que resultariam para o Museu Paraense com a aquisição dos terrenos adjacentes, arredondando-se a propriedade com o resto do quarteirão até a esquina da rua «9ª de Janeiro». Evacuando-se os fundos do edificio principal, trocando o director sua actual residencia particular por uma outra idoneamente situada em proximidade immediata para não perder o caracter obrigatorio de interno e de *primus inter pares*, ganharia o Museu mais esta superficie para as suas collecções ou para semelhante fim. Não que os fundos fossem aproveitaveis tal qual hoje se acham, mas quer me parecer, que o harmonizar e homogeneizar esta parte com a frente do Museu não seria cousa muito difficil nem muito dispendiosa. A procura de uma apropriada residencia directorial será uma questão de tempo apenas, mas constitue assumpto digno de toda a attenção da parte do Governo, pois a actual organização do estabelecimento com a sua «engrenagem» de verdadeira colonia scientifica, não admite mais a idéa, nem a possibilidade de um Museu sem director interno.

Os dois annexos do Museu Paraense

Desde os primeiros dias da nossa installação na nova residencia principiou-se a tratar dos dois annexos: Jardim zoologico e Horto botanico, iniciando-se o serviço conforme as vistas e projectos desenvolvidos no meu relatorio do anno passado. Outra medonha campanha de obras, que já dura nove mezes e não tão cedo será finda, visto a complexidade e diversidade dos melhoramentos das innovações: Obras que não só occasionam despesas consideraveis, como tambem exigem enervante trabalho mental, paciencia extraordinaria e uma fiscalisação ininterrompida da nossa parte. A construcção dos dois lagos, por exemplo, foi uma tarefa para exasperar um engenheiro de profissão e não menos penoso foi o erigir a jaula grande de feras, centro de uma série de edificações projectadas proprias para um Jardim Zoologico, tudo isto com gente que não tinha idéa do serviço e nunca tinha visto cousas semelhantes. A simples lembrança do serviço já realizado me faz suar. Entretanto consola-me e folgo enormemente de constatar, que pelo menos este serviço apparece e que está bem e economicamente feito, que ninguem visita o Museu e os annexos, sem ser surprehendido pela somma de modificações e de cousas novas, que se apresentam por todos os lados, pela profunda mudança que se nota no aspecto inte-

rior e exterior, em comparação com o estado anterior no principio d'este anno. Pezadello não pequeno foi para esta directoria um flagrante desaccordo entre despezas e receitas relativamente aos dois annexos. Pedi no anno passado um conto de réis mensal para cada um dos annexos, somma que chegaria e chegará uma vez que a installação estiver completa. Mas o erro consistio justamente em não pedir-se uma verba separada para a installação, que consumio a maior parte do orçamento, a ponto de ter o Museu propriamente dito de prestar soccorros aos annexos, contra o expresso voto formulado por mim no anno passado. Confesso que este não pequeno erro foi exclusivamente meu, como confesso tambem, que em pról do equilibrio financeiro vio-se esta directoria forçada a encurtar certas outras verbas, para accudir onde mais clamante era a necessidade, todavia tudo isto dentro dos limites do orçamento total votado para o exercicio corrente. Depois d'este desabafo de consciencia, ainda rapidamente uma palavra acerca do desenvolvimento e estado actual de cada um d'estes annexos.

A) Jardim zoologico

A metade occidental do jardim da frente, bem como a maior parte dos fundos da rocinha, para a rua da Constituição, foi destinada ao annexo, cuja prosperidade é para nós causa de justa alegria. Principiamos com a restauração radical de um antigo viveiro, que existia e que hoje bons serviços nos presta com os seus dez compartimentos, nos quaes cabem muitos animaes menores; é, por assim dizer, nossa «hospedaria de immigrants». Logo mais obrigou-nos a generosa offerta de uma magnifica e já crescida onça preta de Marajó a cogitar n'uma solida casa de feras. Custou-nos o suor do rosto durante mezes e ao Estado dinheiro, mas lá está ella, a sumptuosa jaula, com outra alegre onça marajoara por inquilino, que forma o principal objecto de attenção para o publico nos dias de exposição. Pretendemos formar d'esta casa de feras a peça central de uma série de edificações menores, symetricamente coordenadas nas duas alas, fechando-as uma torre de cada lado, sendo uma para macacos e a outra para aves de rapina. Frequentes offertas de aves aquaticas e a compaixão para com estes seres, que em captividade não podem dispôr *ad libitum* de elemento, que para elles significa a vida e a alegria ao mesmo tempo, levou-nos então a emprehender a construcção de um lago artificial, para o qual escolhemos

a forma do «Lago Maggiore», na alta Italia. Está prompto tambem e falta-nos apenas receber a grande coberta de arame de 17 metros de comprimento e 7 de largura, que foi encommendada em Paris, para entrar em uzo e cada dia mais sentimos a necessidade d'esta peça, que formará real ornamento do já floresente annexo. Em logares idoneos, igualmente na parte da frente, surgiram ultimamente dois elegantes viveiros novos de arame, que foram executados em Paris conforme plano e esboço por nós fornecidos e já estão elles cheios de mammiferos e aves. Gemendo ainda, duas bellas antas, ambas presentes de generosos doadores, um veado pardo e um caitetú trazido ao Sr. Governador pelos Indios de Maracanã, em habitações provisórias, primitivas e indigenas, bate á porta a tarefa de abordar tambem a utilização dos fundos da rocinha. Queremos subdividil-os em cercados espaçosos, cortados longitudinalmente por um corredor largo. O respectivo arame, executado em Paris, igual ao do «Parc de St. Germain», já chegou e lá estão na Alfandega de Belem 60 e tantos volumes para este fim e só nos causa algum dissabor a proximidade da estação chuvosa com as suas calamitosas interrupções em tudo que é obra ao ar livre. Uma cerca velha, desigual em altura, pensa e feita de quanto refugo de acha e taboa poderia haver, não é (ninguem que tenha algum gosto esthetico o contestará) visinhança boa para um viveiro novo, elegante ou cinta digna de um jardim tratado com esmero. Foi esta desharmonia, que nos impellio a declarar-lhe guerra de exterminio, resolvendo-nos á substituição por cercas boas ou por muros, onde houver conveniencia. E' o trabalho com que lidamos n'este momento, activando incessantemente e por todos os lados o progresso do urgente e indispensavel e examinando com criterio o que pertence a esta cathgoria ou a do util e desejavel apenas.

Fazendo-se mensalmente uma lista dos animaes existentes no Jardim zoologico, temos um meio certo de orientar a nós e a todo o mundo acerca do inventario e do seu movimento. Assim tinhamos no dia 1.º de Maio de 1895, 27 especies, representadas por 43 individuos. Existiam no dia 1.º de Dezembro 51 especies, representadas por 85 individuos. A lista de hoje, 1.º de Janeiro de 1896, reza 148 individuos, representando 66 especies, a saber:

A) mammiferos	25 individuos	15 especies
A) aves	83 »	35 »
C) reptis e amphibios	29 »	14 »
D) peixes	1 »	1 especie, ha-

vendo o inventario mais que triplicado dentro de seis mezes. Quasi dois terços dos animaes são doações espontaneas de amigos do estabelecimento. A despeza diaria com a alimentação variava em Maio entre 2 a 5\$000; hoje ella oscilla entre 7 e 9\$000.

Emquanto não disponhamos ainda da casa de feras fomos um tanto infelizes com os grandes felinos. Perdemos tres onças: primeiramente o supramencionado bello «Onyx», presente do sr. dr. João B. Ferreira Penna, morreu em consequencia de laboriosa dentição definitiva (ultimo molar do lado esquerdo); depois morreu de dysenteria uma onça nova, que nos trouxe o sr. major J. Valente do Couto, de Obidos, e em Outubro falleceu outra onça nova, esta comprada, que se engasgou com uma espinha de peixe. Cresce e desenvolve-se, porém, visivelmente o irmão d'esta ultima e temos esperanza de vel-a vingar e chegar a dimensões e idade de um individuo adulto.

Conta o nosso pequeno jardim zoologico já diversos animaes devéras valiosos pela sua raridade, por exemplo: o jacuruxy (*Dracaena guyanensis*), da classe dos reptis; o urumutúm (*Nothocrax urumutum*); o pato de Cayenna (*Sarkidiornis carunculata*); o gavião real (*Harpyia destructor*) entre as aves, etc.

B) Horto botanico

Foi em Junho que aportou o dr. Jacques Huber, chefe da secção botanica e só depois da prévia installação d'elle é que se pode iniciar o serviço relativo a este annexo. Entretanto, ha sempre um commettimento mais saliente a mencionar: a construcção de um lago artificial, bastante grande, aterrado sobre o nivel do jardim e destinado a receber, ao lado de outros vegetaes aquaticos, principalmente a phenomenal *Victoria regia*, planta amazonica admiravel, unica mesmo pelas dimensões das suas folhas e o tamanho das suas flores, que igualam em diametro uma róda de carroça.

Deu-se a este lago a forma de Mar Negro, na Russia meridional, havendo necessidade de escolher uma forma que offerecesse largura e espaço sufficiente. Empatando o constante transito de carroças com materiaes para o dito lago o espaço, que desde o principio ficou destinado para o Horto Botânico, isto é, a metade oriental dos terrenos da frente, somente agora chegou o momento e a occasião de elaborar-se um plano para mais canteiros novos e uma definitiva jardinagem.

Se a estação chuvosa não nos contrapôr um veto, esperamos que nos proximos mezes haverá tambem bastantes innovações e melhoramentos a encontrar n'este futuroso annexo, que agora está nas condições de receber vegetaes notaveis da flora amazonica e que se recommenda á mesma benevola sympathia do publico, de que gosa o annexo-irmão. Trouxemos bastantes mudas e sementes de plantas interessantes de nossa recente expedição á Guyana Brazileira e encetamos umas tentativas para obtermos plantas ornamentaes e medicinaes da flora indigena, á qual, de certo, não faltam elementos que estejam nas condições.

O meu collega, o chefe da secção botanica, lamenta entretanto as parcas dimensões do annexo e deseja intensamente o alargamento futuro. Allega que, por exemplo, uma collecção de palmeiras amazonicas, por si só já precisaria de mais espaço, que o total hoje disponivel para o horto. Para onde ir com os sortimentos de plantas de outras familias? Realmente revela-se logo aos olhos do visitante, que este annexo acha-se em condições de espaço insufficientes: Se ha uma secção do Museu, onde o alargamento, mediante aquisição dos terrenos adjacentes é de palpitante necessidade, certamente é o Horto Botanico, que se acha neste caso.

Pessoal

O quadro do pessoal do Museu e dos seus annexos é actualmente o seguinte:

Director:—Dr. Emilio Augusto Goeldi.

A) Museu

Pessoal scientifico: —A) Chefe de secção de zoologia — o Director.

Auxiliar de zoologia — Cand. Hermann Meerwarth.

B) Chefe de secção botanica — Dr. Jacques Huber.

C) Chefe de secção mineralogica — Dr. Friedrich Katzer.

Pessoal administrativo:—Sub-director—Dr. Raymundo M. da Silva Porto.

1) Preparador de zoologia—Luiz Tschümperli.

2) Preparador de zoologia, Max Tanner.

Ajudante de preparador:—João Baptista Sá.

Serventes do Museu:—Egidio Antonio de Oliveira e João Baptista Alves de Souza.

Porteiro:—Guilherme Fernandes da Cunha.

B) Annexos

Jardim zoologico:—Guarda do Jardim, Manoel Paulo Pereira.

Servente do Jardim Odorico José Saturnino.

Horto botanico:—Jardineiro, José Antonio Valente.

Guarda do Jardim, José Ferreira d'Almeida.

Em comparação com o relatorio anterior, melhorou o pessoal scientifico, com a aquisição de tres novos elementos. Realizando-se a minha proposta do anno passado, de substituir o posto administrativo de amanuense, por um posto scientifico, o de auxiliar ligado á pessoa do director, no seu character de chefe de secção de zoologia, contractei o sr. Hermann Meerwarth, cidadão allemão, que preparava-se na Universidade de Strassburgo (Alsacia) especialmente para a carreira de zoologista e já estava em phase de doutorar-se na referida especialidade. Veio em 23 de Julho de 1895 e principiou logo a prestar-nos bons serviços nos dominios da ornithologia e entomologia, como na direcção do Jardim Zoologico annexo, provando dest'arte mui bem a modificação alludida e a esperança de alcançar-se assim efficaz alavanca para um rapido progresso quantitativo do estabelecimento.

Pouco tempo depois da nossa mudança para o novo edificio, 1.º de Julho, veio-nos o dr. Jacques Huber, cidadão suíço, a quem eu tinha contractado para servir de chefe de secção botanica. Anteriormente assistente e *privat dozent* nas universidades de Montpellier (França) e Genebra (Suíça), autor de trabalhos scientificos apreciados nos circulos competentes e especialista apaixonado pela bella sciencia que abraçou,

além d'isto conhecido meu pessoal e antigo camarada dos bancos academicos, experimentei bem comprehensivel allivio com a vinda d'este excellente collega, cuja pessoa constitue para mim plena garantia para o successo e prospero desenvolvimento da secção botanica.

Como chefe da secção mineralogica e geologica contractei o dr. Friedrich Katzer, cidadão austriaco, professor da mesma especialidade na academia de Minas em Leoben, Styria, elemento de cuja competencia profissional e qualidades pessoas eu tive as melhores informações. O dr. Katzer é autor de innumerous trabalhos geologicos, que lhe valeram um posto honrosissimo na sciencia e tenho plena certeza, que tambem n'esta especialidade o Muzeu Paraense vae ter um profissional a toda prova, ganhando ao mesmo tempo o Governo Estadual um utilissimo perito em questões de minas, que frequentes vezes surgem. Infelizmente o dr. Katzer ainda não poudé entrar em viagem, devido a molestia grave em pessoa de sua familia e circumstancias de força maior. Todavia esperamol-o proximamente.

Relativamente ao pessoal administrativo, principiando pelo sub-director tenho que repetir litteralmente o que eu escrevi já no relatorio do anno passado. O primeiro preparador de zoologia, o sr. Luiz Tschlimperü, servio tambem n'este anno muito bem. Está para findar o seu contracto mas procurei segurar outra vez os seus serviços. E' um elemento aclimatado por quatro annos de residencia no Brasil e convém aos interesses do Museu a sua permanencia por mais annos. Com profundo pezar registro n'este relatorio o infortunio, que tivemos em relação ao segundo preparador de zoologia, o sr. Max Tanner. Este moço intelligente, bom caçador e habil taxidermista, corajoso companheiro de viagem, veio a 16 de Junho d'este anno findo, mas morreu em meiado de Novembro em consequencia de febres palustres, que apanhou na nossa expedição scientifica á Guyana Brasileira. O clima terrivel do Amapá roubou nos este elemento, no qual eu tinha as melhores esperanças! Apesar de tão pouca residencia no Pará, deixa nos armarios do Museu, como documentos posthumos da sua habilidade, avultado numero de aves montadas com invejavel perfeição. Será custoso achar substituição adequada; entretanto a grande somma de serviço taxidermico obriga-me a preencher tão sensivel lacuna nas nossas fileiras, da melhor forma possivel. O antigo servente João Baptista Sá, foi promovido ao posto de ajudante de preparador, podendo-se applicar a elle o que está previsto no artigo

final do regimento interno do Museu Paraense. Relativamente aos serventes do Museu propriamente dito, dos quaes existem actualmente ainda dois além do ajudante de preparador, direi que é medida de equidade, elevar-lhes os vencimentos mensaes de 75\$000 para 100\$000, attenta a circumstancia, que sempre frizei, que os nossos serventes tem positivamente mais trabalho e cargo mais pesado, que os de outra qualquer repartição publica. Cabe-lhes, por exemplo, a obrigação da guarda nocturna e tem elles de prestar serviços nos domingos e dias santos. Proponho, por julgar logico, e justo, que se equipare os seus vencimentos aos de igual cathogoria nos dois annexos do Museu. Quanto ao porteiro, é claro e evidente que as obrigações determinadas pelo Art. I do Regimento interno, que discrimina os deveres do referido posto, devem ser preenchidas integralmente. N'um estabelecimento, com uma organização como a nossa, onde o director deve ser interno, o porteiro não póde deixar de sel-o tambem a *fortiori* ainda.

Finalmente acha-se completo tambem o pessoal, por hora previsto na organização actual dos annexos. Não foi tarefa facil de achar elementos apropriados, o futuro não tardará em demonstrar, se a escolha na sua totalidade e em cada um dos casos foi feliz ou não.

Se, para os lugares de guarda e de servente do Jardim Zoologico procurei engajar homens com pratica do matto, depressa será comprehendido o ponto de vista, de que parti e o raciocinio que me guiou.

Não está provido ainda o lugar de chefe de secção ethnographica, e n'este ponto o Museu Paraense deixa de apresentar desde já sua feição definitiva. Sobremodo atarefado com a procura, a vinda e a orientação dos especialistas das 1.^a, 2.^a e 3.^{as} secções, não me poude devidamente dedicar á escolha de um especialista em ethnographia. E' um *desideratum* do futuro, que precisa ser estudado com muita cautela

Havendo incontestavel conveniencia na concentração do pessoal do Museu dentro e ao redor do estabelecimento, e sendo de maxima utilidade applicar a este Instituto o cunho e character de uma colonia scientifica, deriva d'ahi a cres-

cente urgencia de augmentar as edificações. Não posso portanto concluir este artigo, sem accentuar mais uma vez o meu «caeterum censeo», a aquisição dos terrenos adjacentes!

Bibliotheca

Ha um possante melhoramento a registrar para este exercicio findo. Em adaptação ás necessidades da actualidade, foi até agora considerada a litteratura zoologica e botanica.

Relativamente á litteratura geologica julguei conveniente encarregar da sua aquisição o chefe da respectiva secção do Museu. Por bom que seja o principio da nossa bibliotheca, não posso porém, deixar de declarar, que nos falta ainda porção de obras estrictamente necessarias, tanto em relação á «standard-works» em systematica em cada uma das especialidades, como em obras sobre viagens e expedições, que interessam a nossa esphera de acção.

E' preciso que haja todas as obras que constituem o cabedal do estado actual das sciencias naturaes relativas á Amazonia (tomada na noção da geographia physica), pois é claro, que nenhum de nós poderia discutir com successo perante o scientifico qualquer problema da natureza indigena sem conhecer antes de tudo, bem aquillo que outros autores a respeito já disseram e deixaram archivado na litteratura dos diversos tempos e povos. E' esta norma, que invariavelmente nos guia na formação da nossa Bibliotheca, que hoje conta approximadamente 800 volumes.

Mobilia e material de conservação

Melhorou sensivelmente o lastimoso estado das cousas discriminadas no ultimo relatorio. Na sala grande de zoologia veem-se hoje quatro armarios espaçosos para aves e mamiferos, um em forma de carteira na sala de entomologia com 48 gavetas interiores, 3 armarios pardaes na sala de archeologia, 10 ditos no corredor central, 3 armarios, 1 banca e 1 carteira na Secretaria e Bibliotheca, — tudo novo. Reformou-se da antiga mobilia o que era aproveitavel.

Decidido passo para o progresso nota-se igualmente no material de conservação. Seria longo enumerar todos os pormenores; d'uma visita attenciosa ao estabelecimento resulta melhor o incremento havido durante este exercicio, que de uma exposição detalhada.

Estação meteorologica e officina photographica.

Do titulo d'este artigo depreheende-se que houve mais estas duas importantes innovações scientificas. A meteorologia é tão intimamente ligada aos interesses de todas as secções do Museu, que resolvemos crear uma modesta estação para ella, encarregando-se o pessoal espontaneamente das tres observações diarias. Seria gravissimo erro pensar-se que n'esta resolução houvesse tendencia de nossa parte para tornar superflua a estação meteorologica, ligada á Repartição de Obras Publicas; pelo contrario, o conhecimento exacto dos factores climatologicos tem tudò a ganhar com a existencia de diversas estações dentro e ao redor d'esta cidade e havendo, por ora, uma no centro de Belem e outra em Nazareth, não é isto nada de mais. Que houvesse uma rede d'estas estações distribuidas sobre o Estado do Pará! Ha evidente utilidade e vantagem publicas na salutar fiscalisação mutua de observações simultaneas feitas em taes Institutos congeneres.

Cadà vez mais reconhecem os naturalistas hodiernos, sobretudo os biologistas, a importancia da photographia como sciencia e arte auxiliar para uma fiel representação graphica dos objectos a estudar. Como base positiva para ajudar a memoria e a descripção, mormente em relação á paizagens quando se viaja pelo interior, decididamente não pôde haver meio melhor e mais certo que a photographia, faltando muitas vezes o tempo e a folga para a execução de um desenho á mão. Sentimos a necessidade da installação de uma modesta officina photographica e não ha de faltar occasião para exhibir publicamente trabalhos por nós executados no Museu.

Movimento scientifico

Medonha carga de affazeres administrativos e de trabalhos puramente materiaes, inherentes a mudança, installação e adaptação, reduziram forçosamente tempo e folga para occupações meramente scientificas. E assim mesmo basta um lançar d'olhos no novo Museu, para sobresahir a radical transformação que tem havido nas collecções e para ficar brilhantemente demonstrada a fundamental differença, que vae entre o antigo estado das cousas e o actual. Quem possuir uma dose minima de equidade não poderá deixar de ser surprehendido e de reconhecer que o embellezamento interior

e exterior é por toda parte vantajosamente acompanhado de uma coordenação scientifica e ao passo que no antigo edificio só se viam mui poucos lettreiros e estes sem excepção alguma, contendo verdadeiros descabros, provocadores de uma hilaridade homérica, que necessariamente deviam dar ao visitante de alguma instrução uma triste idéa do nivel intellectual do Museu, do Governo, como fiscal de semelhante instituto, e da civilização da sociedade paraense em geral, vê o visitante hoje os objectos, tanto novos como antigos, perfeitamente classificados e providos cada um com o seu letreiro, indicando nome scientifico e vulgar, parentesco e filiação systematicas, proveniencia e distribuição geographica, agradando tanto pelo lado da esthetica como pelo lado da applicação de severas regras scientificas. Decididamente, hoje ha que ver no Museu Paraense e que ver com proveito, tanto para o que sabe, como para o que quer saber e aprender! Sem receio algum receberemos mesmo a visita do professional, do naturalista e o Pará não precisa mais cobrir o rosto de vergonha pelo estado do seu Museu Estadual!

Durante este anno revio-se e reformou-se completamente a collecção de mamíferos, bem assim toda a collecção de ornithologia, que augmentou bem do triplo e já é um real ornamento da nossa casa, além da collecção de reptis, em que o British Museum de Londres nos ajudou effizmente na pessoa do seu eminente herpetologista, o Dr. George Boulenger e finalmente a collecção ichthyologica tambem vae ganhando feições scientificas. A mesma cousa cabe-me affirmar em relação á entomologia. Na secção de zoologia quasi tudo está determinado e os meus collegas das outras secções activam igualmente com toda a intensidade a classificação dos objectos de sua especialidade.

Mantém o Museu Paraense relações amistosas com grande numero de Institutos congêneres e cientistas em toda a parte do mundo. De um lado nos pedem informações sobre este animal, do outro lado querem material sobre aquella planta, um ethnographo deseja informações sobre esta tribu indigena, e logo chega-nos uma carta de um anthropologista, implorando o nosso auxilio para obter craneos de certos indios, e não faltaram pedidos officiaes de informações sobre questões minerologicas. Satisfez-se em conformação com a nossa situação actual, em proporção aos nossos meios, tendo nós frequentemente de responder: «Esperem, tenham paciencia. Se Roma não se fez n'um dia, quanto mais um Museu de Historia Natural e Ethnographia na fóz do Amazonas. Deixem

o nosso Instituto criar raiz, que os fructos hão de apparecer no tempo devido.»

Numerosas tem sido as missivas animadoras provenientes de corporações scientificas, de sabios do Velho e do Novo Mundo, e nas distincções, que de diversas partes tem recebido o pessoal scientifico do Museu, será permittido perceber manifestações internacionaes de reconhecimento e de apreço pelos nossos sacrificios pessoases em pról de importante tarefa social. Seria singular se aqui no Pará houvesse ainda quem pensasse de modo inverso.

Publicações

Sahio em Abril do anno findo o segundo numero do «Boletim do Museu Paraense» — publicação substancial, que lisongeiramente tem sido recebida pór toda a parte, dentro e fóra do paiz. Já faz mezes, que está no prélo o terceiro numero, igualmente volumoso e se não nos falharem os nossos calculos, poderá sahir dentro dos proximos mezes. Ha material para o quarto numero, com que deve fechar o primeiro tomo d'esta nossa publicação menor.

Outrosim cogitamos intensivamente de principiar, com um primeiro fasciculo, as «Memorias do Museu Paraense». Se as nossas publicações não se succedem mais rapidamente, protestamos energicamente contra a supposição que a culpa esteja do nosso lado. Cabe ella principalmente ao nosso editor e este, por sua vez, allega que aqui em Belem as difficuldades com pessoal habilitado em composição são tamanhas, que não ha possibilidade de executar-se qualquer trabalho typographico de maior tomo dentro de espaço de tempo préviamente fixado.

Um folheto avulso, intitulado «Instrucções praticas sobre o modo de colligir productos da natureza para o Museu Paraense», impresso na Typographia Official, tem sido profusamente distribuido tanto na capital, como no interior, encontrando sympathica acceitação e tendo produzido provadamente o effeito almejado em um gráo superior as nossas esperanças. Foi um pequeno ensaio didactico, que foi coroado de um successo, que não será ephemero.

Accrescimos nas collecções

Muito satisfatoriamente alargam-se e crescem as collecções de historia natural e ethnographia, havendo n'umas secções

progresso mais accelerado em outras mais vagaroso, em consequencia de razões e factores faceis de adivinhar. Em todo o caso, estacionaria não ficou nenhuma secção excepto talvez a secção geologica; é um facto incontestavel que as collecções do Museu, consideradas no seu total, progrediram enormemente.

Causa prazer notar, por exemplo, o grande incremento havido na secção de zoologia. Uma rapida synopse numerica mesmo dá idéa sufficiente d'este movimento progressivo:

Accrescimos	1) Mammiferos	56	individuos
	2) Aves	436	»
	3) Reptis	264	»
	4) Amphibios	8	
	5) Peixes	198	»
	6) Insectos	360	»
	7) Outros arthropodos	9	»

Dos mammiferos e das aves a maioria já se acha montada, e seja dito, com gosto montada, faltando entre os primeiros apenas a montagem dos representantes de maiores dimensões, que intencionalmente foi transferido para a epoca das chuvas. A fonte principal de riqueza consistio tambem este anno nos esforços do proprio pessoal do Museu; mas não pequena foi tambem a affluencia espontanea de material de doadores particulares e justamente por ahi é visivel, que as supramencionadas «Instrucções praticas» foram attendidas por parte do publico. Um valioso presente para a collecção ornithologica, veio-nos da parte dos «trustees», zeladores do British Museum de Londres, que nos enviaram um caixão contendo perto de 500 pelles de aves neotropicas do Mexico, da America Central e dos paizes circumvisinhos da Amazonia. Agradei devidamente, em nome do Governo Estadual, esta offerta, que vae nos prestar bons serviços em estudos comparativos.

Arranco digno de nota houve tambem na secção botanica, iniciando o respectivo chefe, com maximo zelo, um herbario, que hoje contém umas 300 especies de phanerogamos e aproximadamente 50 especies de cryptogamos, sendo muito maior o numero dos exemplares colhidos. Só da recente expedição ao extremo Norte do Brazil trouxe o dr. J. Huber perto de 220 vegetaes, entre os quaes já uma prévia orientação deixou entrever a presença de interessantes novidades para a sciencia botanica.

Sempre cresceu alguma coisa tambem a quarta secção, a de ethnographia, e é fóra de duvida, que com a chegada do chefe da terceira secção, principiará um desenvolvimento rapido das collecções geologicas e mineralogicas até hoje bem poucas e insatisfactorias. Sei, outrosim, que a commissão directora da Exposição Inter-estadoal vae fazer presente ao Museu da bella colheita de material archeologico, feita pelo sr. Tenente-coronel Aureliano P. Lima Guedes, nosso companheiro na expedição á Guyana e de outra, não menos importante em productos mineralogicos e geologicos, organísada pelo exm. sr. dr. João Coelho, quando em commissão no rio Tapajóz.

E' verosimil, que a secção botanica do Museu vá lucrar igualmente com materias da sua especialidade, que vão se colleccionando e angariando pelo interior para o dito certamen.

Donativos

Já no relatório do anno anterior, pude eu salientar, que uma significativa prova da crescente sympathia publica para com o novo Museu Paraense constitue a affluencia de donativos espontaneos de todo. Mas, de facto, não ousava esperar desde já ver esta fonte de riqueza das collecções tomar as dimensões verdadeiramente surprehendentes, que ella tem assumido. Contra 20 donativos no exercicio anterior, podemos registrar hoje não menos de 103 para o anno actual e é litteralmente verdade, que raro é já o dia, em que não nos venha qualquér presente, ora de animaes vivos, para o Jardim Zoologico, ora de animaes mortos para os armarios do Museu e as vezes de plantas notaveis para o Horto Botanico. Eis a lista dos doadores, por ordem chronologica:

- 1 Tenente-Coronel Aureliano P. Lima Guedes (diversas vezes).
- 2 Tenente Adriano Miranda (diversas vezes).
- 3 Sr. João Amaral.
- 4 Sr. Administrador do Mercado.
- 5 Dr. Guilherme Leonidas de Mello (diversas vezes).
- 6 Engenheiro Gustavo Tøepper (diversas vezes).
- 7 Coronel Bento J. da Silva Santos (diversas vezes)
- 8 Dr. Joaquim Jonas B. Montenegro.
- 9 Dezebargador Gentil Bittencourt.
- 10 Sr. Fortunato Alves de Souza Junior.
- 11 Sr. Trindade.

- 12 Sr. Marcos de Carvalho.
- 13 Dr. João Baptista Ferreira Penna (diversas vezes).
- 14 Dr. Antonio d'O' de Almeida.
- 15 Dr. João Raulino de Souza Uchôa.
- 16 Sr. Eduardo Rand.
- 17 Capitão Severo M. de Araujo Cerveira.
- 18 Capitão Lourenço Valente do Couto.
- 19 Sr. Ambrozio Pinto.
- 20 Sr. Ezequiel Miranda.
- 21 Dr. Lauro Sodré (diversas vezes)
- 22 Dr. Fulgencio Simões (diversas vezes).
- 23 Major Felix Paraense (diversas vezes),
- 24 Sr. José B. de Lyra Castro.
- 25 Sr. João Travassos da Costa.
- 26 Capitão Sabino Henrique da Luz.
- 27 Sr. Sigmundo Paungarten.
- 28 Commandante Martins.
- 29 Dona Georgina Leite.
- 30 Sr. Manoél Baena, (diversas vezes),
- 31 Dr. Luiz Antonio L. Coelho.
- 32 Sr. Raymundo M. Oliveira.
- 33 Sr. Marcos Nunes.
- 34 Sr. Enrico Cramer (diversas vezes).
- 35 Tenente-Coronel Pedro da Cunha (diversas vezes)
- 36 Dr. Antonio Cavalcante de Albuquerque.
- 37 Sr. Manoel Candido R. de Menezes.
- 38 Dr. Virgilio de Mendonça.
- 39 Sr. José Soares da Silva.
- 40 Coronel Sotero de Menezes.
- 41 Pharmaceutico Cezar Santos.
- 42 Sr. Francisco Gomes de Amorim.
- 43 Sr. Raymundo Sommerfeldt (diversas vezes).
- 44 Sr. João Baptista Beckman.
- 45 Sr. Bartholomei.
- 46 Commendador Leandro Campos.
- 47 Sr. Leonardo Dacier Lobato.
- 48 Pharmaceutico Pedro Aragão.
- 49 Dr. João E. Corrêa de Miranda.
- 50 Sr. Ernst Heide.
- 51 Barão de Marajó.
- 52 Madame Lavrie.
- 53 Sr. Dionizio Antonio de Souza.
- 54 Sr. Raymundo Borges de Lima.
- 55 Rev. Padre Cabrolié.

- 56 Commandante Hilliges (Iquitos)
- 57 Dr. Pompeo de Souza Brazil.
- 58 Dr. Olympio Leite Chermont.
- 59 Sr. Luiz de Lima.
- 60 Sr. Mellino de Castro Beckman.

Agradecendo todos estes donativos, entre os quaes ha diversos de subido valor, felicitamo-nos com o Governo por tão palpaveis manifestações do interesse, da sympathia e da comprehensão, que o Museu Paraense de Historia Nacional e Ethnographia vae cada dia mais ganhando do publico da Capital e do interior. De bom effeito tem sido a nossa previsão, que certas providencias e medidas legaes para facilitar e simplificar as remessas de objectos destinados ao nosso Instituto e aos seus annexos poderiam auxiliar muito a vinda de material do interior. O Governo Estadual expedio, ás nossas instancias, ordens n'este sentido tanto ás gerencias das linhas de navegação subvencionadas, como a directoria da Estrada de Ferro de Bragança, (*Diario Official* do dia 29 de Janeiro de 1895) e muito nos empenhamos em repetir e dar a maxima vulgarisação ás terminantes ordens contidas nos avizos governamentaes em questão. Pede-me o chefe da secção botanica que archive n'este relatorio o seu desejo que o respeitavel publico, considere no proximo futuro, o nascente Horto Botanico com remessas de vegetaes notaveis da flora indigena, sendo, bem vindas mudas e sementes em estado de medrar.

Não quero encerrar este artigo, sem levar para o fôro da publicidade um pensamento, que desde annos me agita e que não posso mais guardar no meu interior. Nos paizes civilizados, velhos e novos (eu sei o que digo, pois foi sempre minha regra de vida não dizer sem saber) tem as instituições scientificas achado innumeradas vezes faustosos protectores entre pessoas abastadas pertencentes a classe leiga. Conheço muitos exemplos de doações pecuniarias avultadas, feitas por capitalistas, banqueiros, industriaes, negociantes, etc, á universidades, academias, institutos de diversas especialidades scientificas, observatorios astronomicos. Agassiz realisou duas expedições grandes com meios assim obtidos (a Thayer e a Hassler-Expedition), a phenomenal «Smithsonian Institution», em Washington, Estados-Unidos, é criação de um particular, a Cornell University, New-York, nasceu, d'este berço, e tantos e tantos institutos scientificos da França, da Inglaterra, da Belgica, da Austria, da Suissa, etc., etc. são dotados

de capitaes e fundos, que foram legados por amigos esclarecidos do povo. Pois bem: ainda não conheço um exemplo, no Brazil e em Portugal, de uma doação pecuniaria de algum tomo, feita, por um particular em pról de uma instituição scientifica.

Até aqui foi moda, considerar-se em legados, irmandades, igrejas, institutos de beneficencia; muito bem, não tenho, em principio, nada a objectar. O que critico, é o exclusivismo que inegavelmente reinava e reina até este momento: censuro ainda o facto de não ter-se achado exemplo algum de pessoa, que se quizesse libertar de semelhante praxe, aliás louvavel por si, mas que ameaça a fossilisar-se. Porque amontoar tudo no mesmo logar?

Ha mais aras para a humanidade, do que só as que eu acabo de mencionar, e que tudo recebem e absorvem!

Viagens e excursões

Innumeras foram as excursões para as vizinhanças immediatas da Capital, realisadas pelo pessoal scientifico e pelos preparadores da primeira secção e fartas colheitas tem sido o fructo de semelhante labor. Zoologia e botanica lucraram intensivamente com este empenho nosso de familiarisar-se e de crear intimidade com as obras da natureza e felizmente ainda não é preciso ir muito longe para aprender, investigar e até para descobrir!

Em comparação com o anno anterior, temos uma expedição scientifica maior a registrar, tendo por alvo a exploração de uma região ainda não visitada por naturalista algum: a zona costeira da Guyana, ao Norte do Amazonas.

Durante mez e meio percorremos a zona entre o Amapá e o Counany, extendendo as nossas excursões ao norte até o rio Cassiporé e para o interior, subindo os rios, até onde as circumstancias momentaneas o permittiam. Havendo, de nossa parte, o projecto de tornar os resultados scientificos de nossas viagens objecto de uma publicação maior, illustrada com as numerosas vistas photographicas, que levantamos, não entro aqui em pormenores e pronuncio apenas ainda a esperanza, que venham para o Estado do Pará, o Brazil e a humanidade inteira douradoras vantagens d'esta nossa notavel expedição, que tão amargos sacrificios custou ao pessoal do Museu Paraense.

Conferencias

Se de um lado lastimamos termos de confessar que durante o anno de 1895 ainda não houve conferencias, como as promette o artigo 13, cap. IV do Regulamento em vigor, justifica-nos por outro a continuação da situação atribulada do Museu, causada pela mudança e a installação. Accresceu ainda uma difficuldade: precisamos primeiramente descobrir e arranjar uma sala apropriada, sendo intuitivo que tal sala offererá as maiores vantagens quando ella existir no proprio edificio, por muitas razões, mas principalmente por causa do material de demonstração. Sentimos, que mais um anno assim decorresse, mas nutrimos as melhores esperanças que isto não se repetirá pela terceira vez e que dentro em pouco haverá conferencias organisadas pelo pessoal scientifico do Museu, que não quer perder tão bella occasião de contribuir para o progresso intellectual d'esta futura terra.

Regimento interno

Em conformidade com o estabelecido no parag. 9.º do Art. VII do Regulamento em vigor, organizou-se este anno o Regulamento interno, que foi approved por Decreto numero 124, de 28 de Setembro de 1895 (*Diario Official* do dia 2 de Outubro de 1895) e virá impresso na parte administrativa do proximo fasciculo do «Boletim do Museu Paraense».

O regimento interno é de salutar effeito, como a pratica dos ultimos mezes já veio demonstrar.

Frequencia publica

Ha, além dos donativos, mais um symptoma certamente caracteristico para provar que a sociedade paraense reconhece a fundamental reforma do Museu Estadual, saudando as melhoras e augmentos havidos: é a frequencia por parte do publico nos dias de exposição. Ao passo que estavam desertas as salas, em taes dias, na antiga casa a rua de S. João, —nunca contei mais de uma duzia de pessoas visitantes— ha desde a abertura em principio de Agosto uma verdadeira enchente. A frequencia regula na média 500 á 600 pessoas

e quando o tempo é agradável e convida á passeios, ella vae bastante além da dita cifra, que foi obtida pela observação do nosso pessoal, encarregado da vigia em dias de exposição. Está brilhantemente coroada de successo a nossa previsão, que os annexos formariam um attractivo apropriado para o publico. O nosso Jardim Zoologico já é um passeio predilecto para grandes e pequenos e folgo de constatar, que conheço muitas familias distinctas, que tornaram-se freguezes assíduos do nosso Estabelecimento. Sem exaggeração alguma, ainda não vi pessoa alguma retirar-se, sem mostrar-se surprehendida e satisfeita do estado actual do Museu, que ainda está longe de ser o definitivo. Não podemos passar em silencio, que a casa dos Exms. Srs. Senadores honrou o estabelecimento com a sua visita, poucos mezes depois da sua mudança para o novo edificio externando tanto a collectividade, como individualmente um por um dos preclaros representantes d'aquella casa a sua inteira satisfação com o estado e andamento do Instituto.

Orçamentos

A) O orçamento de 1895

Uma apreciação inteiramente exacta não nos é possible dar desde já, attenta á circumstancia, que o anno financeiro e administrativo não quadra com o anno relatorial, acabando um em Junho e principiando o outro em Janeiro. Com a melhor vontade de observar-se em seus contornos geraes os limites de cada verba, pedida e cedida no anno financeiro, nem sempre foi possible, havendo melhoramentos, que consumiram sommas maiores que as que se tinha previsto. Já disse que, por exemplo, o Jardim Zoologico excedeu bastante a verba especial votada para elle; não tinham sido consideradas devidamente as despezas da installação d'este annexo. Em lagos artificiaes, cobertura d'elles com arame, arame para os cercados, volières, cerca na jaula de fêras foi uma somma avultada, já por si maior que toda a verba decretada no anno passado. Parar com as obras não era admissivel e assim, foi o Museu que teve de soccorrer os annexos nas difficuldades dos seus arrancos iniciaes. Sensivelmente nos prejudicou, outrosim, o cambio excessivamente baixo, pois as remessas de dinheiro para o estrangeiro, pelo material encomendado, sahiram geralmente desvantajosas do ponto de vista commercial.

O que podemos prever é, que será preciso bastante costear, para não darmos com a nossa náó n'um banco de um *deficit*.

B) O novo orçamento de 1895

O novo orçamento tem que assignar para a verba pessoal 70:000\$000, conforme o pessoal nomeado e contractado em virtude do Regulamento em vigor e os compromissos, que assumio o Governo Estadual. Para a verba material deve-se votar igual somma 70:000\$000 visto que o Museu Paraense ainda não acabou com a sua campanha de melhoramentos e de obras de adaptação, campanha em que de modo algum podemos affrouxar n'este anno vindouro, attento o papel que deve assumir o Museu na futura Exposição Inter-estadual. Não está comprehendida n'este credito a verba necessaria para cada um dos annexos, a saber: 12:000\$000 annuaes para o Jardim Zoologico e 12:000\$000 para o Horto Botanico.

Eis o esboço do mais estrictamente necessario, conforme a nossa convicção. Mas tomo a liberdade de lembrar, o que escrevi mais adiante — que ha calamitosa urgencia tambem no alargamento do edificio central mediante uma ala, pelo menos; na erecção dos laboratorios para geologista e botanico, e *last not least*, na aquisição dos terrenos adjacentes — melhoramentos sem os quaes o Museu não poderia caminhar, com passo certo, para o glorioso destino, que o patriotico Governo quer lhe assignar como o mais saliente Instituto de sciencias naturaes do Norte do Brazil.

Sr. Governador, peço venia para, de um lado, formular ainda em poucas palavras um retrospecto summario sobre o andamento do Museu Estadual no anno civil findo e fazer um ligeiro horoscopio do proximo futuro, de outro lado. Escrevi no ultimo relatorio: «Vejo claramente diante dos meus olhos, que o supremo arranco para a moldagem definitiva do Museu deve ser realizado durante este anno de 1895». E assim foi. Graças á vossa sabia iniciativa, ao vosso decidido apoio e a bella coherencia dos dignos representantes com a vossa magnanima politica de beneficios e de progresso, politica esta que produzio o notorio bem estar social do Estado e attrahe mais que nunca, para o Pará a attenção do resto da União, graças á estes dois factores, digo, possui hoje o es-

tabelecimento seu novo e digno lar, a base e possibilidade de desenvolvimento rápido, sua organização administrativa bem moldada, suas leis, seu programma, seu eixo de vida.

Em vez da imagem nebulosa, e do aspecto indeciso, no principio do anno, vemos hoje um quadro concreto, contornos decisivos, cousas perceptíveis aos olhos e palpáveis á mão. A moldagem principal está feita; o resto é—proporcionalmente a obra já realisada—serviço de pormenores, de elaboração successiva ulterior, dependendo de meios pecuniarios, de aquisição de terrenos visinhos, de tempo, e de muito trabalho e muita paciencia nossa.

Vemo-nos impellidos e forçados a acelerar esta elaboração pela proximidade da Exposição Interestadual, sendo obvio, que nem o Governo nem o Congresso, nem a sociedade paraense em geral, nem nós, podemos nos deixar surpreender pelo certamen com a formação do Museu em meio caminho. Recommendamos com insistencia de não perdermos de vista o muito que pode contribuir o Museu Estadual para o successo da dita Exposição e de medir por este prisma os meios de vida, que o florescente estabelecimento pede em tempo para preparar-se para um momento, onde o credito social do Estado do Pará, da bella Amazonia, mais do que nunca se expõe ao criticismo universal.

II

Destruição das Garças e Guarás

a) 1.ª Representação dirigida ao Governador do Pará

MUSEU PARAENSE DE HISTORIA NATURAL
E ETNOGRAPHIA.

Pará, 10 de Maio de 1895.

Excellentissimo Senhor.

O meu duplo character de naturalista, que ha doze annos dedica a sua inteira attenção ás cousas da natureza no Brazil, occupação documentada já por numerosos trabalhos conhecidos dentro e fóra do paiz, e de Director do Museu Paraense de Historia Natural e Ethnographia, cargo que eu não quizera tomar simplesmente expresnos termos de acção-